

oDiscipulo.com



Série Alimento Sólido

*“Mas o alimento sólido é para
os adultos, os quais, pelo exercício constante,
tornaram-se aptos para discernir
tanto o bem quanto o mal.”*

Hebreus 5:14

Para outros títulos visite o site
www.odiscipulo.com

O Ministério Didático da Igreja

Tradução do livro
"El Ministerio Didáctico de la Iglesia"
Jorge Himitian / Editorial Logos 1991.

Jorge Himitian

Índice

Índice	IV
Introdução	1
1) Jesus era mestre.....	1
2) O ministério da Igreja é a continuação do ministério de Jesus.....	1
3) O propósito eterno de Deus.....	2
4) Termos bíblicos importantes.....	2
I - O Que Ensinar ? (o conteúdo do ensino)	3
A - Enfoque conceitual.....	4
1) Sagradas Escrituras e Palavra de Deus.....	4
2) Jesus Cristo e a Palavra de Deus.....	5
3) Kerigma e Didaké	6
B - Enfoque Prático.....	7
1) O que é o Kerigma Apostólico?	7
2) O que é a Didaké?	9
3) Breve resumo dos temas que devemos proclamar e ensinar	12
II - Como Ensinar ? (Método de Ensino)	16
Os três objetivos que devemos ter ao ensinar a Palavra de Deus.....	16
Primeiro objetivo : QUE CONHEÇAM A PALAVRA	16
Segundo objetivo : QUE VIVAM A PALAVRA	18
Terceiro objetivo : QUE ENSINEM A PALAVRA	19
Conclusão	20

Introdução

Ao abordar este tema gostaria de destacar previamente que o ministério didático é o ministério básico da Igreja, pelas seguintes razões:

1) Jesus era mestre.

Seu ministério básico foi o ensino. Ensinar foi a obra mais transcendente de seu ministério na terra, sem levar em conta aqui sua obra redentora. Os enfermos que curou morreram, os mortos que curou voltaram a morrer, etc. O fruto que se perpetuou dos três anos e meio de seu ministério público foi o ensino repartido com seus doze discípulos. *"Os céus e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão"* (Mt24:35).

Ele ensinava primordialmente a seus discípulos. Quando acabou de comunicar-lhes a revelação do Pai e de sua vontade mediante suas palavras, em João 17 orou assim: *"Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer... porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste."* (Jo17:4-8)

Antigamente, alguém era qualificado como bom mestre não por sua eloquência, mas sim por sua habilidade de formar discípulos. Jesus veio para ensinar a vontade do Pai. Os destinatários de seu ensino não eram unicamente seus discípulos, mas todo o povo, todos os homens de sua geração e das gerações vindouras. Mas ele sabia que para alcançar a todos, não era questão de pregar às multidões, mas de concentrar-se em uns pouco (os doze), e transmitir a eles de forma clara, completa, intensa e eficiente todo seu ensino, para que eles por sua vez ensinassem aos demais.

2) O ministério da Igreja é a continuação do ministério de Jesus

Portanto, o ministério básico da Igreja é o ensino, mas o ensino no estilo antigo, que equivale a formar discípulos e não meramente dar discursos perante um auditório.

Hoje em dia, as igrejas tem entendido equivocadamente que seu ministério básico e principal é fazer reuniões. É certo que nas reuniões se dão ensinamentos, no entanto, na maioria dos casos é no estilo pouco eficaz de dar discursos perante um auditório e, pelo mesmo sistema os assistentes se tornam ouvintes que se esquecem da palavra.

Nestes tempos de renovação, a igreja está em revisão e busca de caminhos mais eficazes de levar a cabo seu ministério. Tem havido tentativas de se fazer algo novo e tem conseguido certo progresso, mas nossos costumes e tradições reunicionistas nos atrapalham e nos impedem de decolar. Existe a consciência de que é na reunião congregacional onde damos máxima expressão de nosso ministério pastoral; que um bom pastor é principalmente um bom pregador; que a

reunião é o melhor lugar para evangelizar, ensinar e edificar a igreja. Tudo isso nos tem levado a centralizar demasiadamente nosso ministério no púlpito.

Nos últimos anos tem-se falado de bastante sobre discipulado e mudança, mas temos que reconhecer que estamos mais adiantados a nível de pensamento do que de obra.

3) O propósito eterno de Deus

Durante muitos anos, ao fazer a obra sem entender o propósito eterno de Deus (ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus) criamos que a função da igreja era a evangelização. Salvar almas era a grande meta, e o ministério pastoral visava manter os crentes na fé até que chegassem ao céu.

Hoje entendemos que a evangelização é o começo da grande obra da igreja; que o objetivo é edificar a cada convertido até que chegue a ser como Jesus (Cl 1:28). Todos os ministérios se concentram para aperfeiçoar os santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo (Ef 4:11-16). O elemento básico para esta edificação é o ensino da palavra.

4) Termos bíblicos importantes

Consideremos alguns termos bíblicos que tem uma importância notável para definir a atividade do cristianismo primitivo, especialmente do ministério da igreja:

Didaké (grego): traduzido em nossas versões como *doutrina*. Aparece 30 vezes no Novo Testamento, onde significa *ensino, instrução*. Seu conteúdo consiste em mandamentos que revelam a vontade de Deus. (ver Mt7:28 Mc12:38 Jo7:16 At2:42;5:28 1Co14:26)

Didaskalía: traduzido como doutrina. Significa *o mesmo que didaké* (ver Mc7:7 Rm12:7 Tt2:1,7,10). Aparece 21 vezes no N.T.

Didaskalós: *mestre*. Aparece 59 vezes no N.T. principalmente referido a Jesus (ver Jo13:13 Mt23:8). Referido aos pastores, é o termo literal (At13:1 1Co12:28 Ef4:11), porque a função primordial do pastor é *ensinar a didaké*, pois é um didaskalós.

Didaskein: *ensinar* (didaskó=ensinou). O verbo ensinar aparece 135 vezes no N.T. e 101 vezes a tradução é didaskein (Mt5:2 7:29 28:20 At1:1 5:45 Ef4:21). A função principal de Jesus e da igreja fica determinada com este verbo.

Didakticós: *apto para ensinar*. Esta é a graça ou o dom que se requer para ser ancião ou pastor (1Tm3:2 2Tm2:24).

Mathetes: traduzido *discípulo*. Aparece 261 vezes no novo testamento. É o termo mais freqüente para designar os seguidores de Jesus. Mathetes significa *aquele que aprende*, um aprendiz, um aluno.

Todos estes termos tornam muito evidente que a dinâmica ministerial da igreja primitiva era eminentemente didática. O pastor era um mestre (*didaskalós*), um homem da *didaké*, um doutrinador, que tinha discípulos, alunos, aos quais transmitia a *didaké* para a formação de suas vidas.

Para focar adequadamente o tema, formularemos algumas perguntas básicas:

- O que ensinar ?
- Como ensinar ?

Em uma síntese muito breve responderíamos: O ministério didático da igreja consiste em ensinar **o que Jesus ensinou**, e ensinar **como Jesus ensinou**.

I - O Que Ensinar ? (o conteúdo do ensino)

Neste aspecto, em geral, tem havido muitas falhas:

- Não se tem uma idéia global e integral do que é necessário transmitir.
- Não existe um programa definido de ensino, ao contrário do que acontece em toda escola ou universidade. Cabe-nos aqui a exortação de Jesus: *"os filhos deste século são mais prudentes na sua geração que os filhos da luz"* (Lc16:8)
- A improvisação semanal tem sido o mais freqüente, o que mais se faz: uma sucessão inconexa, indefinida e interminável de sermões que visam na maioria atingir o efeito imediato de uma boa reunião.
- Com os textos da bíblia podem ser feitas combinações infinitas (como um caleidoscópio), e assim entreter por anos a congregação sem nunca poder dizer: "Já aprenderam tudo que precisam saber".
- À luz das verdades aprendidas nos últimos anos, podemos afirmar que muito do que ensinamos em anos anteriores era equivocado ou de conteúdo pobre e incompleto.
- Em escolas dominicais, institutos bíblicos e seminários, os programas de estudo tem sido mais de informação do que de edificação, visando principalmente uma formação intelectual e acadêmica, e não uma formação de vida e de caráter (nos seminários, na matéria "Doutrina", ensina-se Teologia Sistemática; isto significa que não existe clareza nem se quer sobre o que é doutrina).

- Recordo que quando voltei do instituto bíblico e começamos uma obra num bairro, de todas as matérias que havia aprendido durante os quatro anos de estudo, não sabia concretamente o que ensinar ao grupo de pessoas que tinha se convertido.
- No ano de 1974, noa encontramos com um grupo de pastores Buenos Aires para perguntar-nos: CONCRETAMENTE, O QUE DEVEMOS ENSINAR A UMA PESSOA DESDE QUE SE CONVERTE ATÉ SUA MATURIDADE? Muito do que trataremos neste estudo tem a ver com o trabalho que se fez posteriormente a raiz desta pergunta.

A - Enfoque conceitual

1) Sagradas Escrituras e Palavra de Deus

Existe a idéia generalizada entre os cristãos de que o que temos que ensinar é toda a Bíblia. Certamente todos responderíamos "Amém" a esta declaração - pois toda Escritura é divinamente inspirada e útil para ensinar - no entanto, faremos muito bem em diferenciar o **útil** do **indispensável**.

A Bíblia é um livro muito extenso. Na verdade é uma biblioteca. E se pensarmos no nosso programa de ensinar toda a Bíblia, o trabalho seria muito grande, e tão amplo que se tornaria impraticável e quase interminável. Seria muito útil conhecer a história de Josué, ou os juízos de Deus contra a Babilônia, ou o naufrágio de Paulo, ou as saudações de Paulo aos romanos (cap 16) ; mas não seria indispensável. Ensinar toda a Bíblia não foi necessariamente o programa de Jesus nem dos apóstolos. Quando Paulo disse aos anciãos de Éfeso, "*porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus*" (At 20:27), acaso estava querendo dizer que lhes ensinou toda a Bíblia?

As Sagradas Escrituras são os registros fidedignos e divinamente inspirados da história da salvação. Abrangem desde a origem da humanidade, a história do povo de Israel até a vinda de Cristo e o surgimento da Igreja. Seu valor transcendente é que em seus escritos narrativos, poéticos, proféticos, de testemunhos e epistolares estão registradas as PALAVRAS DE DEUS. A palavra de Deus, por ser a expressão do Deus absoluto, é absoluta e infalível. A Bíblia nos comunica de modo imutável a Palavra do próprio Deus.

As Sagradas Escrituras registram as palavras que Deus falou a indivíduos ou povos em determinado momento e em circunstância particular; e também a palavra que Deus falou a todos os homens em todos os tempos. A primeira podemos chamar "*palavra circunstancial e particular*" e a segunda "*palavra universal e eterna*".

Exemplo de uma palavra circunstancial e particular foi a que Deus disse a Abraão : "*sai da tua terra e da tua parentela...*" (Gn12:1) ou o que disse a Jonas : "*levanta-te e vai a Nínive...*".

Exemplo de uma palavra universal e eterna: "*Ama a teu próximo como a ti mesmo*" (Mt22:39) ou "*Cristo morreu por nossos pecados*" (1Co15:3).

2) Jesus Cristo e a Palavra de Deus

Hb1:1-2 diz que Deus falou "*muitas vezes e de muitas maneiras em outros tempos ... pelos profetas*". Tudo o que Deus falou é Palavra de Deus, as vezes particular e as vezes universal. Mas "*nestes últimos dias nos falou pelo Filho*". O Filho de Deus é ao mesmo tempo a MENSAGEM e o MENSAGEIRO. Ele é a PALAVRA e as vezes o que DÁ a Palavra. Ele é a VERDADE e o que PREGA a verdade. Ele é o LOGOS ETERNO e as vezes é o máximo PROFETA mediante o qual Deus comunicou a todos os homens de todos os tempos sua PALAVRA UNIVERSAL E ETERNA.

Jesus Cristo é a PALAVRA em quatro aspectos:

a) A palavra é o meio de expressão e comunicação. Em Jesus Cristo Deus se expressou plenamente e se comunicou com o homem. Quando alguém fala, se sabe quem é e o que quer.

b) Ele era tudo o que ensinava. Todos seus ensinamentos eram a descrição de seu caráter e conduta. Ele era e é a Palavra, pois sua vida era o grande ensinamento de Deus a todos os homens. Jesus é a **didaké**. A síntese de toda a **didaké** é ser como Jesus.

c) Jesus é o tema do **kerigma**. O kerigma é a palavra de Deus que proclama a "*obra de Cristo*". Ao proclamar a palavra, Cristo é revelado: sua deidade, sua encarnação, sua obra redentora, sua exaltação, etc.

d) Cristo é a palavra pois Ele é a **substância** da palavra de Deus. A palavra não era apenas uma expressão de Deus, a palavra era Deus. A palavra de Deus é muito mais que um som audível (vazio e sem substância). Tem o poder de efetuar o que expressa; subsiste em si mesma. O Pai é espírito, sua palavra também é espírito; o Filho é a **substância espiritual** da palavra que procede do Pai. Na plenitude da palavra de Deus está a plenitude de seu poder, a plenitude de sua sabedoria e a plenitude de seu ser (Cl 1:19 2:3,9). "e a Palavra (Verbo) se fez carne..." (Jo1:14)

Quando alguém ouve a proclamação da palavra de Deus, ha uma realidade espiritual que se faz presente. Cristo está presente na palavra. Ele é a substância da palavra. Quando o que houve recebe a palavra com fé, na realidade recebe a Cristo e experimenta sua graça e seu poder.

Aquela palavra de Deus universal e eterna que Cristo foi e ensinou, foi comunicada especialmente a doze homens, seus apóstolos. Não temos outra fonte fidedigna e original de informação sobre a "obra de Cristo" e seus ensinamentos que os escritos de alguns destes apóstolos ou de seus colaboradores imediatos. A iluminação do Espírito Santo foi fundamental para que os apóstolos pudessem compreender o verdadeiro sentido dos ensinamentos de Jesus e, sobre tudo, receber a revelação concernente a pessoa de Cristo e sua obra redentora em toda sua amplitude, transcendência e universalidade em relação ao propósito eterno de Deus.

3) Kerigma e Didaké

É evidente pelo que dissemos até aqui que a parte fundamental da palavra universal e eterna de Deus é a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras do Novo Testamento.

O fato de pregarmos com a Bíblia na mão ou de iniciar toda uma pregação com uma passagem bíblica não significa necessariamente que estamos sendo fiéis à mensagem do Novo Testamento. Quantos "estudos bíblicos" sobre escatologia são especulações de interpretação particular! Tem havido muitas espiritualizações, alegorizações, devocionais abstratos, etc. Quantas vezes tem-se feito a Bíblia dizer o que ela não disse! E até tem-se praticado a bibliomancia!

Conviria perguntarmos: concretamente, o que ensinavam e pregavam os apóstolos? Tinham eles um corpo concreto e completo de ensinamentos que consideravam indispensável comunicar? Tinham eles uma visão clara e global de tudo o que tinham que transmitir às comunidades que fundavam? Podiam eles dizer depois de certo tempo de ensinar e pregar a seu grupo, *"já lhes temos dado todo o conselho de Deus"*?

Jesus em seus três anos de ministério comunicou a seus discípulos um **pacote completo de ensinamentos**. Ao comissioná-los para discipular as nações, ordenou-lhes expressamente que ensinassem **"todas as coisas"** que ele havia mandado. O apóstolo Paulo era zeloso em anunciar **"todo o conselho de Deus"**.

Este corpo completo de verdades e mandamentos é o kerigma e a didaké. Juntos constituem a PALAVRA do Senhor, o logos de Deus, que devemos comunicar a todos os homens de todas as nações e de todos os tempos. Os apóstolos tinham clara consciência de que o kerigma e a didaké eram o conteúdo total de sua pregação e ensino, a palavra universal e eterna de Deus. Não é tão extenso quanto a Bíblia, mas está contido nela, principalmente no Novo Testamento e é tudo o que necessitamos conhecer, crer e obedecer para ser iguais a Jesus.

B - Enfoque Prático

1) O que é o Kerigma Apostólico?

a) Seu significado e características:

Kerigma é a palavra grega traduzida como pregação. Aparece 8 vezes no Novo Testamento (Mt12:41 Lc11:32 Rm16:25 1Co1:21; 2:4; 15:14 2Tn4:17 Tt1:3). Em português "pregação" significa ação de pregar, mas em grego kerigma inclui também o conteúdo da mensagem. A palavra "*proclamação*" em português inclui os dois sentidos.

O verbo é **kerissein**, é traduzido como pregar, mas não significa pregar no sentido de expor uma doutrina ou fazer uma exortação, e sim "*proclamar um fato*". Aparece 61 vezes no Novo Testamento (Mt4:17; 24:14 Mc16:15 At20:25 Rm10:8 1Co1:23).

O que o proclama é um **kerus** = arauto, que aparece 3 vezes (1Tm2:7 2Tm1:11 2Pe2:5). O arauto é aquele que proclama ao povo um acontecimento, um fato ocorrido.

1) O kerigma apostólico é a proclamação da verdade da "obra de Cristo". Esta expressão "o fato de Cristo" se refere à totalidade do que implicou o acontecimento da vinda de Cristo, sua pessoa, sua obra e palavra, sua morte, sua ressurreição, sua exaltação, a vinda do Espírito Santo e a criação do povo de Deus, a Igreja.

2) na "obra de Cristo" existem dois aspectos inseparáveis: a obra histórica e a obra espiritual.

A obra histórica foi proclamada por testemunhas oculares: "habitou entre nós."; "crucificaram-no..." Eles viram o Senhor ressuscitado e o viram subir aos céus.

A obra espiritual que aconteceu em sua encarnação, morte e ressurreição foi conhecida por revelação. "*o Verbo se fez carne e habitou entre nós, vimos a sua glória como do unigênito do Pai*"; "*Cristo morreu pelos nossos pecados*"; "*nos ressuscitou juntamente com ele*"; "*Deus o fez Senhor e Cristo*"; "*Enviou a vossos corações o Espírito de seu Filho*"; "*Nos abençoou com todas as bênçãos espirituais*", etc

3) O kerigma é a proclamação com autoridade da grande obra de Cristo presente e ativa entre os homens, para conduzir aos que crêem a sua salvação e transformação. O kerigma é uma irrupção do Espírito, um fenômeno de operação sobrenatural. Nele a espírito (pneuma) e poder (dinamis). O proclamador não deve ser um repetidor mecânico da mensagem, e sim um homem que arda pelo Espírito e fale pelo testemunho do Espírito em seu interior (1Co2:4 Jo15:26)

4) O kerigma apela para a fé, pois proclama a verdade. Essa verdade é Cristo. Quando alguém ouve a verdade e nela crê, está recebendo a verdade, está recebendo a Cristo pelo "ouvir com fé" (Gl3:2,5). O kerigma provoca e infunde fé, graça, experiência. Proclama que tudo foi feito pela morte e ressurreição de Jesus. O que ouve com fé, participa da obra e a experimenta em sua

própria vida. Esta é a dinâmica do kerigma. "Aproveu a Deus salvar aos que crêem pela loucura do kerigma" (1Co1:18,21)

b) Seu conteúdo

O conteúdo do kerigma é "*a obra histórica*" de Cristo, mais a "*obra espiritual*" que ocorreu nessa obra histórica. O kerigma é um só, e seu conteúdo é o mesmo, mas segundo o aspecto que enfatizamos podemos falar do kerigma de evangelização e do kerigma de edificação.

At 2:22-39 : Este é o primeiro kerigma de evangelização que se proclamou. É Pedro quem o prega junto com os onze, e é dirigido aos judeus reunidos em Jerusalém.

Fp 2:5-11 : Aqui Paulo proclama a mesma obra de um enfoque apropriado para os gentios.

Os pontos principais do kerigma são:

- 1) A preexistência e deidade de Cristo (Jo1:1-3 Fp2:6 Hb1:1-3)
- 2) Sua encarnação (Jo1:14 Fp2:7)
- 3) Seu ministério (At 2:22 Jo1:29 até o capítulo 17 Fp2:7)
- 4) Sua morte (At2:23 Jo18 e 19 Fp2:8)
- 5) Sua ressurreição (At2:24-32 Jo20 e 21)
- 6) Sua exaltação e senhorio (At2:33-36 Fp2:9-11)

No kerigma de edificação , agregam-se a estes as verdades referentes a:

- Nossa união com Cristo em sua morte e ressurreição;
- A presença de Cristo em nós por seu Espírito;
- O Propósito Eterno de Deus;
- A Igreja
- A segunda vinda de Cristo

Por exemplo, "*Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele fossemos feitos justiça de Deus*" (2Co5:21); "*Se alguém está em Cristo, nova criatura é, as coisas velhas ficaram para trás e eis que tudo se fez novo*" (2Co5:17); "*Cristo nos livrou da maldição da lei fazendo-se maldição por nós*" (Gl3:13); "*Sabendo isto, que nosso velho homem foi com ele crucificado*" (Rm6:6) "*Temos liberdade para entrar no lugar santíssimo pelo sangue de Cristo*" (Hb10:19); "*Nos fez assentar em lugares celestiais em Cristo Jesus*" (Ef2:6); "*O amor de tem sido derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*" (Rm5:5); "*Somos filhos de Deus, e se somos filhos também somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com*

Cristo, se é que padecemos juntamente com ele" (Rm8:16-17); "Cristo em vós, esperança da glória" (Cl 1;27); "Tudo posso em Cristo que me fortalece" (Fp4:13).

c) Seu estilo

O kerigma é semelhante ao evangelho (boas novas) por isso deve ser proclamado como **notícia**. Jesus proclamava a boa notícia de que o reino de Deus havia se aproximado dos homens. Os apóstolos proclamavam aos judeus a boa notícia de que o Messias havia chegado e que era Jesus. Paulo proclamava aos habitantes do Império Romano a novidade de que todos deviam confessar que Jesus Cristo era o Senhor (kyrios).

O conteúdo do kerigma é sempre o mesmo, mas o estilo de sua pregação ou o ângulo com que se enfoca pode variar, para que em cada situação o contexto seja notícia. Ante um contexto social como o nosso, qual seria nossa boa notícia? Quer dizer, ante cristãos nominais para quem falar de um Jesus histórico não é notícia, como devemos apresentar o kerigma para que seja notícia.

2) O que é a Didaké?

a) Seu significado e características

Já consideramos anteriormente o significado do termo didaké em grego e seus derivados no Novo Testamento (em nossas versões já traduzido como **doutrina**). Portanto, consideremos aqui suas características principais.

1) Consiste em ensinamentos, instruções, mandamentos claros que revelam a vontade de Deus para nossas vidas (Mt7:28-29 ao referir-se a Mt 5 , 6 e 7; Tt2:1-10). Geralmente são mandamentos: *"amarás a teu próximo como a ti mesmo"; "não julgueis para não ser julgados"; "se não perdoais aos homens suas ofensas, tampouco vosso Pai os perdoará as vossas ofensas".*

2) É simples e clara: *"Filhos, obedecei a vossos pais"; "Bendizeis aos que vos maldizem"; "O que repudia sua mulher e se casa com outra comete adultério".*

3) É um corpo definido e completo de ensinamentos. Não é interminável (At20:26-27 Mt28:20)

4) Ordena a relação profunda do homem com Deus e com seu próximo de uma maneira total: *"Amarás ao Senhor teu Deus..." ; "vossa bondade seja conhecida de todos os homens".*

5) Seu tom é geralmente **imperativo**, pois Cristo é Mestre e Senhor. Seus ensinamentos não são sugestões ou conselhos; são mandamentos. Estamos sob autoridade. Apela à obediência. Estabelece de forma prática e concreta o reino de Deus em nossas vidas. O que ouve suas palavras e não as pratica edifica sua casa sobre a areia (Mt7:21-29).

6) Abrange todas as áreas de nossas vidas: trabalho, família, sexo, dinheiro, adoração, serviço, etc.

- 7) É cristocêntrica, pois Cristo é a fonte de onde provém a doutrina e também sua exemplificação: *"Aprende de mim que sou manso e humilde de coração"* (Mt11:29 Ef4:20-21).
- 8) O objetivo de toda a didaké, mediante suas instruções e mandamentos, é fazer-nos semelhantes a Jesus. É freqüente nos ensinamentos a expressão *"como Cristo"* (Ef5:2,25).
- 9) Seu conteúdo equivale a parte moral da Lei: *"honra a teu pai e tua mãe"; "não mentirás"*. Ainda que aprofundada e esclarecida para não ficarmos na observância formal e exterior da lei.
- 10) É palavra de Deus e, portanto, é imutável. Seu conteúdo não pode ser modificado, diminuído ou aumentado.: *"o céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão"* (Mt24:35)
- 11) É universal. Seus mandamentos revelam a vontade de Deus para todos os homens de todas as gerações.(Mt28:19-20)
- 12) Seu conteúdo não se impõe pela lógica, senão pela autoridade de Jesus. Na aparente lógica de seus mandamentos está escondida a sabedoria de Deus para curar todos os males que adoecem a sociedade: *"Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer"; "Vendei o que possuís e dai esmolas"*.
- 13) É necessário conhecê-la, obedecê-la e encarná-la (Rm6:17). É necessário recordá-la e ser renovado nela mediante a repetição (2Pe1:12-15).
- 14) É a base para toda admoestação, repreensão e disciplina na igreja: *"Redarguas, repreende, exortas com toda paciência e doutrina"*. (2Tm2:4)
- 15) A comunidade primitiva se preocupava muito mais com seu conteúdo que com sua demarcação acidental. A demarcação da doutrina, sua ordenação por temas, seus títulos, suas divisões, é algo relativo; pode ser de um modo ou de outro, mas seu conteúdo é absoluto e imutável.

b) Sua relação com o kerigma

Temos dito anteriormente, que a didaké equivale a parte moral da Lei, já que fundamentalmente são mandamentos que revelam a vontade de Deus. Na realidade, a didaké é mais exigente que a Lei: basta observar no "sermão do monte" os *"ouvistes o que foi dito... porém e vos digo"* de Jesus. Então, como o Senhor afirma que seu jugo é suave e sua carga é leve? E João ainda declara *"seus mandamentos não são penosos"* (1Jo5:3).

É que a didaké tem que estar relacionada com o kerigma, como os vagões de um trem e a locomotiva. Os vagões são a didaké, a locomotiva é o kerigma. A Lei nos deu dez vagões carregado para transportar, mas não proveu a locomotiva (o poder) e nos frustramos. Jesus, mediante a didaké nos deu mais noventa vagões, mas - Aleluia! - nos deu uma poderosa locomotiva capaz de fazer andar tranqüilamente todo o trem.

Essa locomotiva é o kerigma, é Cristo em nós, poder (dinamis) de Deus instalado em nós por seu Espírito Santo. Ministar a didaké sem o kerigma é um moralismo cristão e certamente muito frustrante.

O justo viverá pela fé, não por obediência, não por obras. Quando cremos na proclamação, o poder opera em nós.

Por exemplo: Suponhamos que um irmão lhe causou um grande dano, ao ponto de não poder superar, não poder perdoar o agressor, porque deixou em sua família conseqüências marcantes. Ensinamos a ele a didaké - que deve perdoar, porque senão perdoar não pode ser perdoado- . O irmão volta uma ou duas semanas depois dizendo: "Quero perdoar, quero obedecer, mas não posso; é mais forte do que eu, tenho dentro de mim um ressentimento tão fundo que não posso superar. Tenho orado, jejuado, chorado, mas a amargura persiste. Que posso fazer?"

Que vagão pesado! Pobre irmão, que podemos dizer? Vamos proclamar-lhe com unção o kerigma: Irmão querido, você não pode, nunca poderá, mas Cristo pode. Ele pode perdoar os que o mataram, e Cristo está em você. Ele tem poder. Não se trata de você fazer, mas de deixar que ele faça. Em seu nome há poder...

- Amem, eu creio, obrigado Senhor, tu podes... (e o trem começa a andar...)

"Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" (Jo1:17)

Ainda que neste estudo temos tratado separadamente o kerigma e a didaké, no entanto, na prática sempre vem juntos e intercalados. Primeiro o kerigma e logo a didaké. Também conhecemos o exemplo da agulha (kerigma) e da linha (didaké).

Exemplos bíblicos desta relação:

- Pedro no Pentecostes :

Atos 2:22-36 (kerigma) Atos 2:38 (didaké)

- Epístola aos Romanos:

Capítulos 3, 4, 5, 6, 7, 8 (kerigma) capítulos 12, 13, 14, 15 (didaké)

- Epístola aos Efésios:

capítulos 1, 2, 3 (kerigma) capítulos 4, 5, 6 (didaké)

- Epístola aos Colossenses:

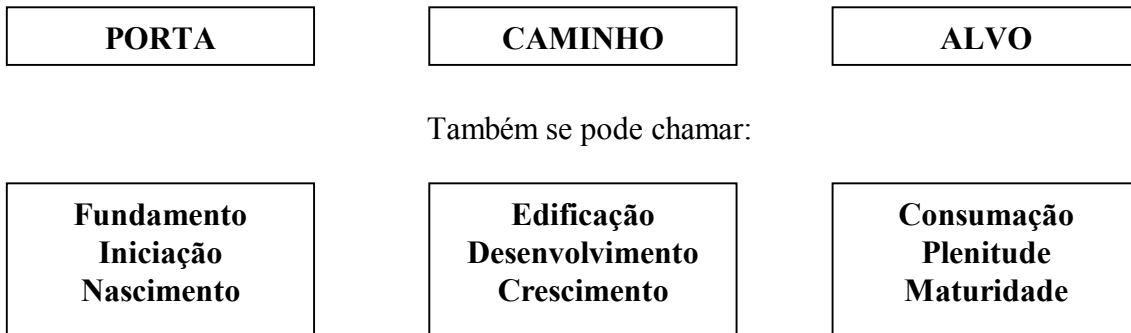
Capítulos 1, 2 (kerigma) capítulos 3, 4 (didaké)

- Epístola aos Hebreus:

Capítulos 1 a 10 (kerigma) capítulo 11 (sobre a fé) capítulo 12, 13 (didaké)

3) Breve resumo dos temas que devemos proclamar e ensinar

Já ensinamos que a demarcação dos temas é relativa e que o importante é o conteúdo. Ao ver a necessidade de levar tudo isso a prática, demarcamos os ensinamentos em uma ordem determinada. Para ter um adequado enfoque pedagógico encaramos o ensino em três partes principais:



a) A PORTA

Iniciando a vida cristã

- 1) A proclamação do evangelho do reino: Jesus Cristo é o Filho de Deus, Deus feito homem, morreu ressuscitou e é o Senhor. Esta é a mensagem que devemos CRER.
- 2) Arrependimento : Mudança de atitude para com Deus, de rebelde a submisso.
- 3) Batismo nas Águas : Morte da velha vida e começo da nova.
- 4) Batismo no Espírito Santo : Poder de Deus para ser transformados.

b) O ALVO

O objetivo

O Propósito Eterno de Deus é ter uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.

c) O CAMINHO

1 - A Velha e a Nova maneira de viver

Os pecados mais comuns

- A impureza sexual
- O materialismo e a avareza
- A inveja e a ira
- O vocabulário pervertido
- A falsidade e a mentira
- O ocultismo
- O pessimismo
- Os vícios
- O devolver o mal por mal
- A injustiça

2 - O relacionamento entre irmãos

- A natureza do nosso relacionamento
- O amor fraternal
- O estar juntos
- O serviço
- A autoridade e a submissão
- Conflitos no relacionamento entre irmãos
- Correção e disciplina

3 - A família

- Para que existe a família?
- O pacto matrimonial, divórcio e novo casamento
- Os deveres básicos dos conjuges
- As qualidades de cada conjuges
- A relações sexuais
- A criação dos filhos
- A conduta dos filhos ante os pais
- O trato com os filhos adolescentes
- A presença de Cristo no lar.
- Ordem e administração do lar
- O lazer da família

4 - O relacionamento com Deus

- Amar a Deus
- A oração, fé e dependência de Deus
- O louvor e a adoração
- A leitura das Sagradas Escrituras
- O jejum - a confiança na provisão de Deus
- Os atributos de Deus
- O conhecer a Deus
- O santuário celestial e o culto Deus

5 - O trabalho e a economia

- Trabalhando como para o Senhor
- Responsabilidade do empregado
- Responsabilidade do empregador (patrão)
- Prosperidade e estudos
- Administração, dívidas, créditos e garantias
- Dízimos ofertas e generosidade
- Obediência a autoridades civis
- Pagamento de impostos

6 - A Igreja

- Sua natureza e unidade
- Sua edificação e crescimento
- Os ministérios e funções
- As reuniões
- A Ceia do Senhor
- A missão da Igreja no mundo
- O triunfo da Igreja

7 - O Espírito Santo

- A obra do Espírito
- O Fruto do Espírito
- Os dons do Espírito
- O andar no Espírito

8 - Formação do caráter e cuidado do corpo

- Integridade
- Humildade
- Domínio próprio
- Desenvolvimento da personalidade
- Bons hábitos
- Provações e sofrimentos
- Masculinidade
- Cuidado do corpo

II - Como Ensinar ? (Método de Ensino)

Alguns tem "alergia" a tudo que é método, uns por ter uma concepção muito idealista e fantástica dos carismas, outros por não querer se submeter a certa disciplina sua maneira de ser desordenada e pouco diligente, e outros pela combinação de ambas as coisas. Na realidade, "método" significa maneira determinada de fazer as coisas. Todos temos formas acostumadas de fazer as coisas.

Devemos julgar os métodos com base na eficácia que tem de atingir os objetivos propostos. Qualquer método há de ser um meio para atingir um fim, por isso devemos buscar o mais eficaz e mais apropriado para alcançar os objetivos. Não façamos do método um fim em si mesmo. Não o perpetuemos quando não é eficaz, nem sacralizemos nossos costumes ou tradições, tenhamos liberdade para descartá-las quando acharmos outra maneira mais eficaz de fazer as coisas. O melhor método é aquele que é o mais efetivo e mais apropriado para alcançar os objetivos.

Os três objetivos que devemos ter ao ensinar a Palavra de Deus

Todo discípulo é ensinado na Palavra de Deus visando estes três objetivos:

- Primeiro objetivo : **CONHECER** (que conheçam bem a Palavra)
- Segundo objetivo : **VIVER** (que vivam a Palavra)
- Terceiro objetivo : **ENSINAR** (que sejam idôneos para ensinar a outros)

Seguiremos esta ordem ao considerar os métodos que devemos empregar em nosso ensino.

Primeiro objetivo : QUE CONHEÇAM A PALAVRA

Jo8:32 Cl 1:9

Diferentes métodos de ensino para alcançar estes objetivos:

1) Discurso : Isto é o que mais se tem feito. Suas vantagens são que: inspira, infunde fé, causa impacto. Desvantagens: cria ouvintes esquecidos. É o método mais ineficaz se queremos que aprendam bem a palavra. Quem se recorda o conteúdo da grande mensagem que foi pregada a três meses atrás?

2) Discurso com ouvintes que tomam nota : Este é um pouco melhor. Mas nem todos podem tomar boas notas, nem tampouco podem anotar tudo.

3) Discurso com notas escritas para os assistentes : A vantagem é óbvia. A desvantagem é que muitos arquivam sem estudar o material.

4) Discurso com ajudas visuais : retém-se muito mais (gráficos, planilhas, projeções, etc).

5) A catequese : significa repetir a viva voz (derivado de catequesis). Se designa assim o método peculiar que os apóstolos e os primitivos propagadores do evangelho usavam, para ensinar oralmente a doutrina de Cristo, fazendo repetir a viva voz, servindo-se principalmente da memória. O método se remonta às escolas rabínicas nas quais o discípulo aprendia memorizando o ensino recebido, repetindo as mesmas palavras do mestre, frase por frase. É o método que a igreja usou durante séculos. Ver Lucas 1:4 ; Gálatas 6:6 ; Atos 18:25. Com esse método se pode aprender as partes principais, versículos chaves, sínteses, etc.

6) Cânticos : Martin Lutero disse: "A fé que não canta morre". Hoje o povo de Deus sabe de memória muitas partes da palavra de Deus. Que bom se pudéssemos cantar todo o kerigma e a didaké! O Canto faz mais fácil a memorização e agrega unção e fé.

7) Apostilas, livros, cassetes : graças a Deus pela imprensa e pela eletrônica. Saibamos usar bem estes meios. Os livros recomendados devem ser não apenas lidos mas estudados.

8) Estudos guiados em grupos : comentários, perguntas e respostas. Criam uma boa dinâmica de grupo com a participação de todos.

9) Responder as perguntas dos discípulos : Jesus utilizou muito esta forma de ensino. "Que farei para herdar a vida eterna?", "Qual o maior mandamento?", "Por que teus discípulos não jejuam?", "É lícito repudiar a mulher por qualquer causa?", etc. O valor principal de tudo isso é que "se vá direto ao ponto".

10) Dramatização : certos profetas comunicavam a mensagem desta forma : Atos 21:10-11 ; Jeremias 13:1-11.

11) Exame escrito : todo o grupo responde certas perguntas por escrito ou faz um resumo sobre o assunto ensinado. É uma maneira muito boa de conseguir que estudem a fundo o ensino e de saber o que é que ainda não aprenderam bem.

12) Exame oral : ao perguntar a cada um no grupo, as resposta e esclarecimentos criam uma boa dinâmica.

Não é questão de escolher uma maneira e descartar as outras, e sim utilizar todas e cada uma segundo a circunstâncias e necessidades. O importante é atingir o primeiro objetivo: *que conheçam bem a palavra ensinada*. Mas se nos limitarmos a dar discursos do púlpito, nunca chegaremos lá.

A aprendizagem da Palavra de Deus, dentro deste primeiro objetivo tem dois aspectos. Um é o conhecimento intelectual = **informação**. O outro é o conhecimento espiritual = **revelação**. Nunca deve limitar-se ao primeiro aspecto. Mediante a oração, a meditação, a fé na ação do Espírito,

deve-se procurar a revelação. Pois somente assim se pode chegar ao verdadeiro conhecimento (Jo14:26 ; 16:13).

Segundo objetivo : QUE VIVAM A PALAVRA

Mateus 7:24-27; Tiago 1:22-25; Lucas 6:46; Mateus 28:20

Um discípulo é uma pessoa comprometida com Jesus Cristo, a quem reconhece como Senhor. É uma pessoa disposta a ser ensinada, é um aprendiz, um aluno, alguém que tem afeição por aprender, não meramente para saber, mas para ser. Não é alguém que quer aprender coisas novas por curiosidade, mas sim que quer conhecer a vontade de Deus para obedecê-lo. A conversão produziu nele uma atitude tal que recebe com submissão o ensino, imita o exemplo dos que o precedem, suporta a correção, se sujeita ao conselho e aspira progredir.

1) Ensinamos com exemplo : 1Tm4:12. É essencial que o discípulo conheça aquele que lhe ensina: sua vida em família, sua conduta profissional, sua forma de tratar e conversar com seus semelhantes, sua atitude ante ao dinheiro, etc. (é neste ponto que podemos arruinar ou edificar o discípulo). Na verdade, com o bom exemplo, atingimos a maior parte de nosso segundo objetivo.

2) Devemos conhecer a vida do discípulo : Se só nos encontramos com os discípulos em reuniões formais nunca poderemos conhecê-lo. É necessário estar juntos, ir a sua casa, conversar com a família, escutar suas confissões e problemas, conhecer seu orçamento, sua forma de vida, seus pensamentos, sua atitude frente ao trabalho, ao dinheiro, ao sexo, etc.

3) Instruímos especificamente : Ao conhecê-lo, traduzimos o ensino geral em uma instrução específica a sua situação e necessidade. Por exemplo, a um pode dizer: "deves trabalhar mais", e a outro "deves trabalhar menos".

4) Corrigimos o deficiente : No que diz, pensa, sente e atua. Também supervisionamos para ver se foi corrigido. Se faz evidente a importância de se conhecer o discípulo de perto.

5) Admoestamos, repreendemos, disciplinamos : Nunca devemos admoestar se antes não tivermos ensinado sobre o assunto. Se sabe e não faz, o admoestamos; se persiste, repreendemos. Se é mais grave, disciplinamos. (2Tm4:2 ; Tt2;15)

6) Alentamos, infundimos fé : Isto é fundamental e deve ser a tônica que sobressai em nossa relação com os discípulos. Tenhamos sempre presente que estamos em luta contra "o desalentador", que com suas mentiras quer destruir. Devemos infundir fé mediante a proclamação da verdade, animando, estimulando, reconhecendo os progressos. Exortar significa alentar. (1Co14:3 ; Cl3:16 ; 1Ts5:14)

É importante destacar que este segundo objetivo não se pode atingir meramente dando lições; é necessária uma relação vital com os discípulos. O discipulado não é um sistema, senão uma relação vivencial e pessoal como é a paternidade. Um pastor pode pregar a centenas cada

domingo, mas não pode formar senão a uns poucos discípulos. Para formar a outros tem que dar-se a si mesmo. Esta é uma obra muito absorvente, intensa e comprometedora; requer responsabilidade e dedicação.

Para tudo isto é necessário que exista um ambiente de confiança, amor, fé, muita paciência, humildade, amizade, sujeição e autoridade.

Terceiro objetivo : QUE ENSINEM A PALAVRA

Mateus 28:19-20 ; 2Timóteo 2:2 ; Hebreus 5:12 ; Atos 8:4

Esta é a dinâmica do crescimento contínuo e é essencial que alcancemos este terceiro objetivo. Jesus ensinou aos doze e encarregou-lhes de ensinar a todas as nações. Paulo ensinou a Timóteo para que este por sua vez ensinasse a homens fiéis que ensinassem a outros. Segundo a passagem de Hebreus 5:12, o normal é que os que são ensinados na palavra cheguem a ser mestres.

Deve-se instruir a cada novo convertido, fazendo-o ver que é um obreiro do Senhor, por isso é necessário capacitá-lo e ensiná-lo de tal modo que ele possa pregar com clareza o evangelho do reino, guiar os pecadores a conversão e dedicar-se logo a sua edificação e formação. Logicamente, nem todos tem a mesma medida de graça, mas cada um segundo seu nível e fé poderá fazê-lo.

1) Para ensinar a outro é essencial que o discipulador conheça bem a palavra e que a viva. A igreja se estanca em seu desenvolvimento quando os discípulos se limitam a viver a palavra sem ensinar a outros (se é que tal coisa possa existir).

A igreja se destroi se os discípulos conhecem a palavra, e sem vivê-la, ensinam a outros. Portanto, podemos atingir este terceiro objetivo somente se atingirmos os dois anteriores.

2) Levar algumas vezes os discípulos conosco quando fazemos a obra, seja evangelizando ou edificando, para que aprendam na prática como se faz (Jesus fez isso com seus discípulos).

3) Animar os discípulos a cuidar de novos discípulos e contatos que tenham, uma vez que hajam alcançado certo crescimento básico.

4) Instruí-los no que devem ensinar e como devem tratar seus discípulos. Na verdade eles discipularão a outros da mesma maneira que foram discipulados.

5) Supervisionar a obra que fazem, escutando suas informações e inicialmente estando perto das pessoas que eles estão ensinando.

6) Delegar responsabilidades, e na medida que crescem, dar-lhes certa liberdade para que façam a obra a seu próprio estilo e graça. Dar-lhes campo para que ensaiem, provem, se equivoquem, perguntem, se corrijam, e assim aprendam experimentalmente.

7) Orar sempre pelos discípulos, suas famílias e suas obras. Ser uma verdadeira cobertura espiritual sobre eles. Seguir sempre instruindo sobre a prática e desenvolvimento da obra. Orientá-los e animá-los a crescer em estatura espiritual. Reconhecer sua graça e seu dom e promovê-los a funções de maior responsabilidade.

Conclusão

1) A igreja primitiva não tinha seminários, pois a igreja era o "seminário" e cada crente era considerado um "seminarista". Os obreiros não se formavam na frieza de uma aula acadêmica senão no contexto normal de sua vida e seus relacionamentos. Os ensinadores eram homens experimentados em pescar homens, formar obreiros e edificar comunidades. Los pastores no recebiam. Os pastores eram recebidos de fora, mas eram reconhecidos pela ascendência que haviam adquirido, por sua maturidade e pelo fruto de seu ministério. Os pastores surgiam no meio da comunidade.

2) Se nós pastores nos dedicarmos intensamente a estes três objetivos apresentados, estaremos criando o ambiente e a dinâmica para o surgimento de novos obreiros, estaremos aperfeiçoando os santos para a obra do ministério. Fazer bem esta obra significa lançar as bases para a formação de novos pastores e ministérios.

3) É necessária uma estrutura de funcionamento apropriada a esta maneira de ensinar. Por exemplo:

- Os pastores formam um presbitério plural sobre a congregação.
- A congregação está integrada por diferentes núcleos em grupos familiares.
- Cada pastor tem debaixo de sua responsabilidade líderes dos grupos dos lares, que são seus discípulos. A função principal dos pastores é a formação dos líderes, ainda que na etapa inicial eles tenha seu próprio grupo no lar.
- Os pastores supervisionam os grupos liderados por seus discípulos para orientar, corrigir e impulsionar a obra.
- Cada líder é responsável por seu grupo, que preferencialmente funciona em sua casa.
- O líder se rodeia de vários colaboradores (eus discípulos mais maduros) e junto com eles se responsabiliza por discipular os demais membros do grupo.
- Cada discípulo é atendido por alguém que assume a responsabilidade de velar e edificar, ensinando-lhe a palavra para que a COMNHEÇA, a VIVA, e a ENSINE a outros.